

# ESTÁGIO CURRICULAR E APRENDIZAGEM DOCENTE

Ms. Sheila Fagundes Goulart – INTERNEXUS/UFSM  
[sheilafgoulart@gmail.com](mailto:sheilafgoulart@gmail.com)

Ms. Grazielle Baldoni – INTERNEXUS/UFSM  
[graziellebaldoni@yahoo.com.br](mailto:graziellebaldoni@yahoo.com.br)

Ms. Luciana Richter – CERSNORS/INTERNEXUS/UFSM  
[luricheter@gmail.com](mailto:luricheter@gmail.com)

Dr. Deisi Sangoi Freitas – INTERNEXUS/PPGE/UFSM  
[deisisf@gmail.com](mailto:deisisf@gmail.com)

**Resumo:** o objetivo desse trabalho é apresentar um desenho de Acompanhamento da Prática Pedagógica desenvolvido no Curso de Ciências Biológicas, da UFSM, com o intuito de tornar o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) um espaço de aprendizagem docente, de afirmação da escolha profissional e de reflexão/pesquisa sobre o exercício da Profissão Professor. Tal Acompanhamento foi realizado a partir de ações básicas – Atendimento Individual, Aulas Coletivas, uso do Diário da Prática Pedagógica e Visitas às Escolas. A abordagem é de caráter qualitativa, emoldurada em estudo de casos construídos a partir da participação/observação das atividades realizadas durante o Acompanhamento, das narrativas produzidas naquele espaço/tempo e dos documentos produzidos pelos estagiários. Foi observado que concepções cristalizadas de estágio ainda estão presentes em nosso Curso e que o ECS é considerado, pelos estagiários, um privilegiado espaço formativo.

**palavras-chave:** estágio curricular supervisionado. acompanhamento da prática pedagógica. aprendizagem docente.

## 1. Estágio como espaço de investigação e produção de conhecimento

Nos últimos anos, as constantes transformações no cenário educacional de nosso país abriam espaço para inúmeras discussões a respeito do Estágio Curricular Supervisionado. Diversos debates, estudos e pesquisas foram e estão sendo produzidas para apresentar, problematizar e promover reflexões sobre os fatores que interferem no Estágio.

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) é com certeza um espaço de produção de conhecimento e não deve limitar-se à simples transferência e aplicabilidade de teorias, conceitos e conteúdos apreendidos nos Cursos de Formação Inicial de Professores (Piconez, 1994). “Considerar o estágio como um campo de conhecimento

significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supere a tradicional redução à atividade prática instrumental” (Pimenta e Lima, 2004, p: 29).

Nesse sentido, Antunes e Stivanin (2006), acreditam que as contribuições teóricas dos Cursos de Formação de Professores são essenciais para a sustentação das ações práticas em sala de aula. Assim, teoria e prática devem estar intimamente vinculadas, mantendo uma constante relação de reciprocidade para gerar novas idéias e compreensões sobre a Educação. Logo, o ECS deve pautar-se em concepções que levem ao entrelaçamento, dos saberes adquiridos na e com a experiência e as teorias estudadas nos Cursos de Licenciatura.

No ECS das Ciências Biológicas da UFSM, desenvolvido a partir da proposta de Acompanhamento da Prática Pedagógica, buscamos elucidar a questão “teoria versus prática” na tentativa de modificar este arraigado aforismo para que os estagiários possam, através de sua problematização e reflexão, (re)significar seu processo formativo.

O Estágio Curricular Supervisionado é, conforme Pimenta e Lima (2004), uma atividade teórica instrumentalizadora da praxis docente, ou seja, é uma atividade que, pensada teoricamente, é capaz de tornar-se uma forma de investigar, intervir e transformar a realidade na qual está sendo desenvolvida. Nessa perspectiva, o ECS como um espaço de produção do conhecimento tem na aproximação do estagiário com seu campo de atuação – escola – e nas pesquisas condicionantes a possibilidade de instigar uma postura reflexiva no estagiário.

O Estágio Curricular Supervisionado é uma oportunidade que os futuros professores têm de conhecer a realidade e a cultura escolar. É através desse conhecimento que estes podem compreender e propor alternativas para as situações ocorridas em suas práticas docentes.

Pressupõe-se que o estágio supervisionado possibilite uma prática de reflexão sobre os problemas cotidianos da realidade social. Daí a importância de ser trabalhado também sob a forma de pesquisa, que se faz necessária para esclarecer os problemas que a realidade apresenta, propiciando uma reflexão que possa romper com a rotina e possibilite alternativas de mudanças e transformações (Riani, 1996).

Tornar os estagiários capazes de compreender os fatos importantes em seu cotidiano escolar e perceber a necessidade de investigar suas origens, seus porquês e suas conseqüências, a fim de buscar novos caminhos de atuação e reflexão sobre a prática docente são algumas das tarefas da supervisão/orientação durante o estágio.

Através da pesquisa no estágio, o futuro professor pode estabelecer relações entre teorias e práticas, produzir e partilhar conhecimentos e buscar novas referências para seu trabalho. Nesta perspectiva, concordamos com Freire quando afirma que

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (FREIRE, 1997, p: 29).

O estágio como forma de pesquisa permite ao aluno adentrar o cotidiano da vida profissional, com um instrumental teórico sistematizado num momento que constitui um desafio e cria no aluno um sentimento de insegurança. A partir destas situações o aluno pode desvelar o que se passa nos estágios e nas situações que o envolve.

Conceber o estágio como espaço formativo pressupõe entendê-lo enquanto oportunidade de auxiliar na formação de professores reflexivos, capazes de compreender, atuar e intervir na realidade educacional e reconhecerem-se como profissionais aptos a produzirem conhecimentos.

## **2. Acompanhamento da Prática Pedagógica como possibilidade formativa**

Acreditamos necessário pensar o Estágio Curricular Supervisionado como um espaço de aprendizagem docente e compreendê-lo a partir das novas exigências e desafios formativos. Nesse sentido, é imprescindível formar profissionais capazes de lidar com estudantes oriundos de diversos contextos, com a realidade escolar em transformação e com as questões burocráticas que cercam o sistema educacional. É fundamental formar profissionais reflexivos e questionadores, capazes de propor transformações, mesmo que pequenas, no ambiente escolar. Deste modo, é preciso formar profissionais cientes de seu papel e de suas responsabilidades perante a sociedade, mas também conscientes e exigentes de seus direitos como profissionais.

Na busca por caminhos em direção a essas demandas, é proposto aos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFSM, desde 2002, uma estratégia de orientação do ECS denominada Acompanhamento da Prática Pedagógica (APP). Esse Acompanhamento é caracterizado por quatro ações básicas – Atendimentos

Individuais (AI), Aulas coletivas (AC), Utilização do Diário da Prática Pedagógica (DPP) e Visitas às Escolas (VE).

Estas ações são desenvolvidas concomitantemente ao longo dos quatro semestres em que se realizam os Estágios obrigatórios realizados no Ensino Fundamental (dois semestres) e Médio (dois semestres). São objetivos dessa proposta: auxiliar os futuros professores no enfrentamento dos desafios e dilemas encontrados nos seus ambientes de trabalho durante o desenvolvimento do Estágio, bem como possibilitar aos mesmos, espaços para aprenderem-se como professores, experimentarem diferentes abordagens metodológicas e possibilitar a compreensão de seu papel diante da sociedade. A seguir, descreveremos mais detalhadamente as três ações básicas que compõem o modelo.

## **2.1. Os Atendimentos**

A ação Atendimento se efetiva de duas formas: o Atendimento Coletivo (AC) e o Individual (AI). Os **Atendimentos Coletivos** são encontros mensais e/ou quinzenais realizados durante o desenvolvimento do Estágio. Esse AC tem o intuito de criar um espaço onde às experiências e vivências adquiridas pelos futuros professores nesse período sejam compartilhadas e refletidas por todos participantes dessa proposta. Freitas e Paniz (2005), afirmam o quanto é importante criar, já na educação inicial, ambientes de análise da prática, de partilha de conhecimentos, sugestões de atividades e de reflexão sobre as práticas escolares, partindo-se das experiências docentes dos acadêmicos. Ainda nesses encontros, são realizadas atividades de leitura e discussão de bibliografias referentes à área de Educação e ensino de Ciências e Biologia; elaboração conjunta de planejamentos interdisciplinares e vivências de algumas oficinas pedagógicas.

O **Atendimento Individual** é um encontro realizado semanalmente entre o futuro professor, a orientadora do estágio e uma equipe interdisciplinar. Aqui é válido esclarecer dois aspectos. O primeiro, diz respeito ao nosso entendimento da palavra “supervisão”. Por acreditarmos que o Estágio é um espaço de aprendizagem docente e de construção coletiva de saberes e fazeres a partir da aproximação do futuro professor com o seu campo de atuação – a escola – entendemos a supervisão como um processo de acompanhamento e orientação das atividades realizadas nesse período, rompendo assim com a arraigada concepção de inspeção e controle (Freitas et al, 2005) por isso, preferimos as palavras “Orientação/Orientadora”. O segundo aspecto refere-se à

constituição e ao trabalho desenvolvido pela equipe interdisciplinar. Esta equipe é formada por mestrandos (oriundos de áreas como Pedagogia, Psicologia, Ciências Biológicas entre outras), do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSM, que se encontram em Docência Orientada. Sua função é dar um suporte no que diz respeito a questões conceituais, atitudinais e emocionais relativas ao estágio, bem como acompanhar os futuros professores nesse processo formativo. Além disso, a maioria dos mestrandos em questão tem os Estágios como foco de suas pesquisas e esta configuração permite associar ensino, pesquisa e de certa forma também a extensão, já que os estágios se realizam em escolas da cidade e região.

No Atendimento Individual são realizadas atividades como a leitura e análise do Diário da Prática; os relatos dos apontamentos feitos pela equipe interdisciplinar que observa e acompanha o trabalho do futuro professor nas escolas; e a discussão e (re)elaboração dos planejamentos de aula. Deste modo, com a ação Atendimento, pretendemos criar um espaço onde o futuro professor possa perceber-se como ator da sua trajetória docente, se apoiado nas reflexões e problematizações realizadas a partir de suas experiências e das vivências experimentadas por seus colegas. Ao mesmo tempo, esta ação nos faz (re)pensar sobre o modelo de profissional que contribuímos para formar, sobre as concepções e crenças que alimentamos ou ajudamos a desconstruir e sobre o papel social que exercemos nesse espaço de aprendizagem docente compartilhada.

## **2.2. Diário da Prática Pedagógica (DPP)**

A terceira ação do Acompanhamento consiste na utilização do Diário da Prática Pedagógica como um recurso que auxilia os estagiários a refletirem sobre sua prática docente. O DPP vem sendo utilizado, na orientação dos Estágios Curriculares Supervisionados das Ciências Biológicas, desde 2002. O denominamos aqui como um “instrumento em que os professores registram seus planejamentos seguidos dos comentários sobre a sua implementação em sala de aula, permitindo uma organização e reflexo mais orientada sobre o que se desenvolve em situação prática” (Paniz, 2007, p:46).

Na primeira experiência com o DPP, que ocorre durante o desenvolvimento da disciplina Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Fundamental, é solicitado aos estagiários o registro de todos os acontecimentos ocorridos durante o trabalho na escola.

Em todos os casos acompanhados na disciplina de estagio supervisionado I esta experiência em registrar o vivido em um Diário ainda não tinha sido experimentada, e para a maioria, esse registro foi uma atividade difícil, exigente e geradora de conflitos e discussões.

Já na segunda experiência (disciplina de estagio supervisionado II) o registro no Diário foi realizado a partir das contribuições de Paniz (2007) e Paniz e Freitas (2007) baseadas na Teoria proposta por Donald Schön (2000). Primeiramente, registra-se a chamada *situação problema*, ou seja, algum acontecimento que perturbou o desenvolvimento do trabalho em aula; em seguida, a escrita deve referir-se ao modo como o futuro professor resolveu esta situação, aqui denominada, a *reflexão na ação*; por fim, é feita a *reflexão sobre a reflexão na ação*, que é o registro das reflexões sobre as medidas tomadas para resolver a situação problema.

Ao acompanharmos o uso dos diários percebemos que sua escrita converteu-se em um importante instrumento de reflexão e refinamento sobre o trabalho desenvolvido pelos futuros professores durante o ECS, bem como os permitiu visualizar sua trajetória formativa. Como Freire (1995), acreditamos na necessidade de

(...) exercitar a capacidade de observar, registrando o que observamos. Mas registrar não se esgota no puro ato de fixar com pormenores o observado tal qual para nós se deu. Significa também arriscar-nos a fazer observações críticas e avaliativas a que não devemos contudo, emprestar ares de certeza (FREIRE, 1995, p: 68).

Acreditamos que a utilização do Diário durante o Estágio Curricular Supervisionado possibilita ao futuro professor um diálogo consigo, favorecendo um distanciamento reflexivo e reconstrutivo da sua própria prática. Ou seja, o DPP auxilia na formação de profissionais reflexivos que observem, questionem e avaliem suas práticas.

### **2.3. Visitas às Escolas (VI)**

A ação Visitas às Escolas consiste na ida da Orientadora do estágio e/ou dos participantes da equipe interdisciplinar às escolas onde os estagiários realizam as atividades de seus Estágios Curriculares Supervisionados. Durante estas Visitas, os participantes da equipe observam as aulas ministradas pelos futuros professores, registrando as situações e os acontecimentos relevantes que serão relatados

posteriormente, nos Atendimentos Individuais ou nas Aulas Coletivas, com o objetivo de auxiliar na problematização das questões que circundam o ECS promovendo assim a reflexão sobre as práticas educativas dos estagiários. Logo, as visitas constituem-se numa possibilidade de dialogar e compartilhar com as instituições escolares, bem como com os professores regentes, saberes e experiências fecundadas durante o Estágio. Além disso, esta ação é uma forma de dividir as responsabilidades, obtidas a partir das recentes políticas educacionais, para a formação inicial de professores.

No entanto, o que observamos é um certo descaso e uma resistência para com a presença dos estagiários nas Escolas. Por diversas vezes observamos atitudes divergentes com uma postura participativa e colaborativa que a escola e as instituições devem ter na formação dos estagiários. Pensamos que esta situação acontece, entre outros motivos pelo desconhecimento das novas políticas de Formação Inicial que asseguram a colaboração/participação no processo formativo dos acadêmicos dos Cursos de Licenciatura.

### **3. Algumas considerações sobre o Acompanhamento como estratégia formativa**

O Estágio Curricular Supervisionado, em nossa compreensão, consiste em um espaço formativo privilegiado para o estabelecimento de relações entre teoria e prática que tem sentido quando entrelaçado aos diferentes componentes curriculares. Por isso, acreditamos que o mesmo pode ser o elemento articulador entre as disciplinas e um elo entre ensino e aprendizagem, teoria e prática, fundamentando-se nas relações de ensino, pesquisa e formação. Formação essa marcada pela constante aproximação do futuro professor com a realidade escolar, pela oportunidade de afirmar ou não a escolha profissional e por um intenso processo de reflexão sobre a prática educativa.

Nesse sentido, acreditamos que especialmente a utilização dos Diários durante o Estágio Curricular Supervisionado e os Atendimentos individuais e coletivos têm possibilitado ao futuro professor um diálogo consigo mesmo e com os demais, favorecendo um distanciamento reflexivo e reconstrutivo da sua própria prática, ou seja, estas ações nos auxiliam no processo de formação de professores que observam, questionam e avaliam suas práticas, em outras palavras, constituem-se em instrumentos significativos na formação de profissionais reflexivos.

É importante criar, já na Formação Inicial, ambientes de análise da prática, de partilha de conhecimentos, sugestões, atividades e de reflexão sobre as práticas escolares, partindo das experiências docentes dos acadêmicos. Pois, através desses ambientes os estagiários podem refletir sobre suas vivências no cotidiano escolar e encontrarem alternativas para dilemas e enfrentamentos.

O Estágio desenvolvido a partir da proposta Acompanhamento da Prática Pedagógica constitui-se em um rico campo a ser investigado, dentro do qual foi possível discutir e refletir sob inúmeros assuntos. Ao mesmo tempo, esse ECS nos fez (re)pensar o “modelo” de profissional com o qual pretendemos contribuir para formar, sobre as concepções e crenças que alimentamos ou ajudamos a desconstruir e sobre o papel social que exercemos nesse espaço de aprendizagem docente.

Ao assumirmos a profissão professor, estamos nos comprometendo com o outro. O outro aluno, o outro colega, o outro a servente da escola, ou o outro estagiário. E por estar lidando com o “outro”, por vezes diferente ou semelhante a nós, precisamos ter clareza da interferência de nossos atos em suas vidas.

O Estágio desenvolvido a partir da proposta Acompanhamento da Prática que aqui apresentamos constitui-se em um desafio para todos os envolvidos e num rico campo a ser investigado, dentro do qual se pode discutir e refletir sob inúmeros aspectos. Ao mesmo tempo, esse ECS nos faz (re)pensar sobre o “modelo” de profissional que pretendemos formar, sobre as concepções e crenças que alimentamos ou ajudamos a desconstruir e sobre o papel social que exercemos nesse espaço de aprendizagens docentes.

## **Referências**

ANTUNES, H. S.; STIVANIN, N. F. Estágio Supervisionado e suas significações sociais: uma perspectiva a partir da formação inicial do Curso de Pedagogia – CE/UFSM. In: **Interação Universidade-Escola na formação de professores. IV ANPEDSul – Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul**. Santa Maria, junho de 2006.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não**. Cartas a quem ousa ensinar. 6ª ed. São Paulo: Olho d'água, 1995.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia** – saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.



PANIZ, Catiane Mazocco. **Diário da Prática Pedagógica e a Construção da Reflexividade na Formação Inicial de professores de Ciências Biológicas da UFSM**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2007.

PICONEZ, Stela C. Bertholo. A prática de ensino e o estágio supervisionado: a aproximação da realidade escolar e a prática de reflexão. In: PICONEZ, S. C. B.; FAZENDA, I. C. F. et al (Coord). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 2<sup>a</sup> ed., Campinas: Papirus, 1994.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L.. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

RIANI, Dirce Camargo. **Formação do professor: a contribuição dos estágios supervisionados**. São Paulo: Lúmen, 1996.